

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Conforme indicado pela pesquisa da SEAB/DERAL em março de 2024, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor no Paraná atingiu R\$ 4,53/kg. Este valor representou uma queda de 0,4% (R\$ 0,02) em relação ao mês de fevereiro (R\$ 4,55) e uma significativa redução de 7,7% em comparação com março de 2023 (R\$ 4,91/kg).

Quanto aos insumos utilizados na criação de aves, em março de 2024 o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 56,54/saca de 60 kg, mostrando uma retração de 1,75% (-R\$ 1,01) em relação a fevereiro (R\$ 57,55) e uma queda expressiva de 31,87% em comparação a março de 2023 (R\$ 82,99). No que diz respeito ao farelo de soja, em março de 2024 o preço alcançou R\$ 1.976,85/tonelada, refletindo uma redução de 6,73% em relação ao preço médio de fevereiro de 2023 (R\$ 2.119,43) e uma diminuição significativa de 31,33% em relação a março de 2023 (R\$ 2.878,56).

Ao analisar a relação de troca entre o frango vivo e os principais insumos

utilizados na avicultura de corte, observa-se que, em março de 2024, essa relação esteve mais favorável em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Em março de 2024, foram necessários 208 kg de frango para adquirir uma tonelada de milho (em igual mês de 2023, eram necessários 282 kg de frango). Já em relação à fonte proteica do farelo de soja, essa relação também está mais favorável ao avicultor: 436 (2024) e 586 (2023).

No atacado, observaram-se recuos em torno de 4% para o frango resfriado, enquanto no varejo alguns cortes de carne de frango registraram elevações: peito com osso (+3%) e coxa-sobrecoxa (+14,7%). Os preços mais altos no varejo em março podem ser explicados pela competição favorável da carne de frango em relação a outras proteínas de origem animal (carne bovina e suína, e peixes), além de um bom desempenho das exportações nacionais em 2024, resultando em menor oferta do produto no mercado interno (no acumulado do primeiro bimestre deste ano, as exportações de carne de frango somam 802,2 mil toneladas, volume 0,3% superior ao alcançado nos dois primeiros meses de 2023, com 800,1 mil toneladas).

MEL

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

No ranking das exportações de mel natural, o estado do Paraná ocupou a oitava posição no acumulado do primeiro bimestre, com uma receita cambial de US\$ 477.255, exportando 208 toneladas a um preço médio de US\$ 1,70 por quilo. No mesmo período do ano anterior, o Estado exportou 163 toneladas, gerando uma receita de US\$ 624.509 a um preço médio de US\$ 3,83 por quilo.

No primeiro bimestre de 2024, as empresas brasileiras exportaram 3.874 toneladas de mel in natura, gerando uma receita de US\$ 9,960 milhões, de acordo com dados do Agrostat Brasil. Esse volume representou uma queda de 3,8% em relação ao mesmo período de 2023, quando foram exportadas 4.025 toneladas. O faturamento em dólares teve uma redução mais acentuada, diminuindo 30,8% em comparação com o primeiro bimestre de 2023, que registrou US\$ 14,398 milhões em receita.

O preço médio nacional do mel no período foi de US\$ 2.571,00 por tonelada, representando uma queda de 28,1% em

relação ao valor médio de US\$ 3.577,19 por tonelada no mesmo período do ano anterior.

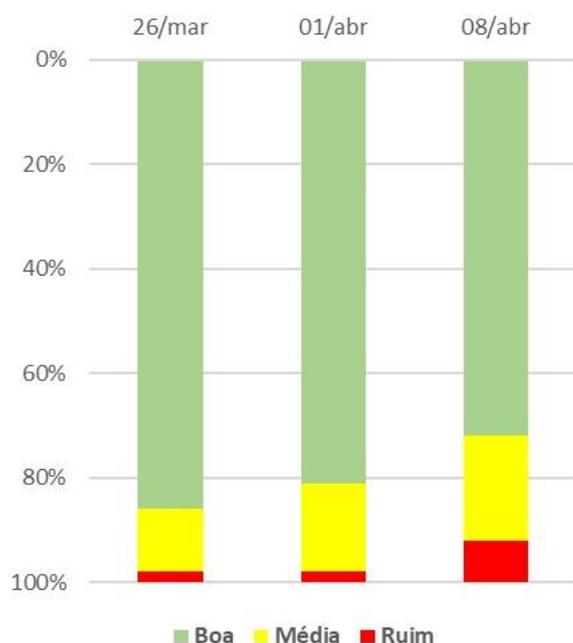
Santa Catarina liderou o ranking, com US\$ 2,547 milhões em receita, exportando 1.064 toneladas a um preço médio de US\$ 2.939,36 por tonelada. No ano anterior, foram exportadas 633 toneladas, com receita de US\$ 2,245 milhões e preço médio de US\$ 3,46 por quilo. Em segundo lugar, Minas Gerais registrou uma receita de US\$ 1,495 milhão, exportando 525 toneladas a um preço médio de US\$ 2,84 por quilo. No ano anterior, o estado exportou 825 toneladas, gerando uma receita de US\$ 2,925 milhões a um preço médio de US\$ 3,83 por quilo. O Piauí se destacou em terceiro lugar, com uma receita de US\$ 1,002 milhão, exportando 441 toneladas a um preço médio de US\$ 2,27 por quilo. No ano anterior, foram exportadas 1.032 toneladas, gerando uma receita de US\$ 3,570 milhões a um preço médio de US\$ 3,46 por quilo.

Os Estados Unidos da América continuaram sendo o principal destino do mel brasileiro no primeiro bimestre de 2024, recebendo 78,1% de todo o volume exportado (3.874 toneladas), com uma receita de US\$ 7,760 milhões e um preço médio de US\$ 3,56 por quilo.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Condições das lavouras da segunda safra de milho nas últimas semanas:



Nos últimos dias observou-se no campo uma piora significativa nas condições de lavoura da segunda safra de milho 2023/24. Há 15 dias, dos 2,4 milhões de hectares plantados, 86% tinham condição boa no campo. Atualmente, este percentual caiu para 72%, 14 pontos a menos. Também a área em condição ruim saltou de 2 pontos para 8 pontos percentuais nesta semana. Já a área em condição mediana representa 20% do total, neste momento.

No final da semana passada ocorreram chuvas em boa parte do Estado e há previsões para os próximos dias, possibilitando que haja uma estabilização das condições das lavouras. Contudo já há perdas irreversíveis no campo.

ETANOL

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A produção de etanol no Brasil deve superar 34 bilhões de litros na safra 2023/24. A maior parte desse etanol ainda é produzida a partir da cana de açúcar, representando 82% da produção nacional. No entanto, o etanol de milho também está ganhando destaque, respondendo por 18% da produção nacional, com um crescimento rápido nos últimos anos.

Na safra 2020/21, o etanol de milho representava apenas 9% de toda a produção, com um volume de 2,7 bilhões de litros. Mas na safra atual, espera-se um salto para 6,1 bilhões de litros, um aumento de 125% nos últimos quatro anos. Além disso, o cenário é favorável, com um crescimento esperado de 36% apenas na safra atual em comparação com a safra 2022/23.

A produção de etanol é concentrada principalmente nas regiões sudeste e

Boletim Semanal 15/2024 – 11 de abril de 2024

centro-oeste do Brasil. O estado de São Paulo sozinho é responsável por 36% da produção total do País. Enquanto isso, a produção de etanol de milho está concentrada principalmente no estado do Mato Grosso, que é responsável por 73% da produção desse tipo de etanol. O Paraná, por sua vez, deve produzir 1,25 bilhão de litros de etanol na safra atual, representando apenas 3,7% da produção nacional.

TABACO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Com a colheita encerrada, a produção de tabaco no Paraná totalizará 144,4 mil toneladas, o que representa uma redução de 16% em relação ao ciclo anterior, apesar da expansão da área cultivada em 4%, passando de 72 mil para 74,6 mil hectares. Essa diminuição é atribuída principalmente à falta de luminosidade entre os meses de outubro e novembro, que dificultou o desenvolvimento vegetativo das plantas, bem como ao encharcamento das áreas, resultando em perdas totais de lavouras e dificuldades no enraizamento das plantas, limitando seu potencial de crescimento. Esses fatores resultaram em produtividades inferiores a dois mil kg/ha, repetindo as perdas ocorridas

no ciclo 15/16, também influenciado por um El Niño intenso.

O declínio na produção foi maior do que a valorização dos preços até o momento. A média de preços recebidos pela arroba do fumo de estufa foi de R\$ 295,18 em março de 2023, 12% maior do que os R\$ 263,83 praticados em março de 2024. Isso resultará em uma queda no Valor Bruto da Produção (VBP) do tabaco em 2024 em comparação com 2023, ano que foi muito positivo para os produtores, com maior produção e preços elevados.

Apesar disso, o VBP do tabaco continuará representando cerca de 1% do total das culturas no estado do Paraná, ainda que para alguns municípios do Sudeste Paranaense o produto possua uma importância mais significativa. Em São João do Triunfo, por exemplo, o tabaco representa mais da metade da renda agrícola, enquanto em Rio Azul, Piên e Guamiranga, pelo menos um terço. Esses municípios devem sentir mais as perdas, estimadas em aproximadamente R\$ 700 milhões.

CAQUI

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Na fruticultura brasileira o caqui é cultivado em 7,8 mil hectares, sendo a vigésima fruta em área e Valor Bruto da Produção – VBP (R\$ 428,7 milhões), e a décima nona em volumes colhidos (164,4 mil toneladas), levantadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, em 2022. (FRUTI/BR 2022: 3,1 milhões de ha; 43,2 milhões de t. e R\$ 63,4 bilhões).

Segundo o Censo Agropecuário 2017, do mesmo Instituto, foram contabilizados 3,0 mil estabelecimentos com cultivo comercial da espécie em todo o País. O consumo médio por habitante/ano é de 0,161 Kg, conforme a Pesquisa de Orçamento Familiar 2018. (POF/IBGE)

A fruta é explorada em oito unidades da federação lideradas por São Paulo (47,1%), Rio Grande do Sul (26,5%) e Minas Gerais (11,4%) que participam com 85,1% das colheitas nacionais. O Paraná responde por 4,6% da produção brasileira, é o quinto em volume e VBP, segundo o Instituto.

Os números do Deral apontam uma área de 494,0 ha, produção de 6,8 mil t e VBP de R\$ 22,4 milhões para o mesmo

período. Nos últimos dez anos houve uma redução de 56,2% na área e 57,9% nas colheitas, ocasionada principalmente pela incidência de antracnose nos pomares.

A produção estadual está distribuída nos Núcleos Regionais de Curitiba (32,2%), Ponta Grossa (23,7%) e Apucarana (15,4%), com o município de Arapoti sendo o principal produtor (13,3%), seguido por Porto Amazonas (7,6%) e Bocaiúva do Sul (7,4%). Em outras 164 localidades a cultura é explorada.

Em 2023, até novembro, nas Ceasas/PR foram comercializadas 8,4 mil toneladas de caquis a valores de R\$ 46,7 milhões, provenientes principalmente do Rio Grande do Sul (66,0%) e do Paraná (25,2%), a um preço médio de R\$ 5,52/quilo.

Do caqui importado, 12,2 toneladas foram transacionadas nas Centrais, cujos R\$ 289,5 milhões movimentados estabeleceram um preço médio de R\$ 23,6/kg, principalmente de origem espanhola (79,8%) e argentina (2,0%).